

FICHA DE OCUPAÇÃO	
EIXO TECNOLÓGICO: Ambiente e saúde	
SEGMENTO: Saúde	
OCUPAÇÃO: Instrumentador cirúrgico (CBO: 3222-25)	
SUBORDINAÇÃO: Médico cirurgião/Enfermeiro/Gestor hospitalar	
NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO: 3	
MACROFUNÇÃO: Realizar cuidados de assistência à saúde.	
FUNÇÕES PRINCIPAIS	INTER-RELAÇÕES FUNCIONAIS COM OUTRAS OCUPAÇÕES
Preparar a mesa cirúrgica com equipamentos e instrumentais.	Técnico em enfermagem e Enfermeiro
Realizar instrumentação cirúrgica médico-odontológica, posicionando de forma adequada o instrumental, passando-o ao cirurgião e realizando outros trabalhos de apoio.	
Esterilizar e preparar o instrumental cirúrgico, segundo o tipo de cirurgia.	
Realizar o controle do material e instrumentais, antes, durante e após a cirurgia, e informar ao circulante para preenchimento do <i>checklist</i> da cirurgia segura.	Técnico em enfermagem
Participar do <i>time-out</i> da cirurgia segura.	Equipe multidisciplinar
COMPORTAMENTOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidado humanizado ao usuário e à sua família. • Atuação em equipe multidisciplinar, de forma solidária, cooperativa e pertinente às políticas e às ações da saúde. • Uso racional de água, energia, materiais, insumos e equipamentos. • Geração, segregação e descarte adequado e responsável de resíduos. • Flexibilidade e resiliência nas situações adversas. • Iniciativa, atenção e responsabilidade na organização e execução do trabalho. • Proatividade e criatividade na resolução de problemas. • Respeito à privacidade e aos valores morais, culturais e religiosos do usuário e sua família. 	

- Respeito ao limite da atuação profissional.
- Prevenção de eventos adversos e mitigação de incidentes.
- Respeito à diversidade no atendimento ao usuário (visão inclusiva, atitude não preconceituosa e sem julgamento moral).
- Inteligência emocional.
- Pensamento investigativo, senso crítico e empreendedorismo.
- Empatia e entendimento das necessidades do usuário.
- Comunicação clara e adequada à compreensão do usuário e sua família.
- Autocuidado/autopercepção.
- Apresentação pessoal e postura profissional.
- Zelo e cuidado com a segurança do trabalho do profissional e com o paciente.

CONHECIMENTOS

- Parecer (proc. 25000.0.10967/95-385) do Conselho Nacional de Saúde, que aprova a instrumentação como especialidade para profissionais da área de saúde, e Resolução Cofen n. 214/98, que dispõe sobre a instrumentação cirúrgica.
- História da instrumentação cirúrgica.
- Componentes e funções da equipe cirúrgica e equipe multiprofissional.
- Interface de relação do profissional dentro dos princípios éticos e morais que permeiam o trabalhador.
- Legislação e princípios de controle de infecção hospitalar.
- Legislação e princípios de biossegurança: Equipamento de Proteção Individual (EPI) e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC).
- Relacionamento interpessoal no centro cirúrgico e a ética no mercado de trabalho.
- Aspectos fundamentais da cirurgia e terminologia cirúrgica dada a localização.
- História da cirurgia, suas técnicas adequadas e o papel de instrumentador cirúrgico.
- Aspectos fundamentais da cirurgia e terminologia cirúrgica dada a localização.
- Técnica cirúrgica por especialidades.
- Antissepsia das mãos e paramentação cirúrgica.
- Posicionamento do instrumentador na sala de cirurgia.
- Antissepsia do campo operatório e campos cirúrgicos.
- Fluxo de material contaminado e esterilizado no Centro Cirúrgico (CC).
- Métodos de desinfecção, esterilização e estocagem de materiais.
- Aspectos fundamentais no atendimento ao suporte avançado de vida.
- Fisiologia da Parada Cardiorrespiratória (PCR).
- Instrumental cirúrgico e montagem de mesa: sinalização cirúrgica e manejo dos instrumentos.

MUDANÇAS (TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES) NOS FATORES ORGANIZATIVOS E TECNOLÓGICOS

- Avanços tecnológicos na área da cirurgia laparoscópica (minimamente invasiva), que permitem aos cirurgiões executarem operações complexas por meio de pequenas incisões na pele. Agora, cirurgiões podem realizar quase todas as operações abdominais ou torácicas com incisões de menos de 1,2 centímetro de comprimento, usando uma câmera de alta resolução e instrumentos especializados. Essas incisões menores reduzem o risco de infecção e o tempo de recuperação, aumentando a segurança do paciente, porém, exigem do profissional

instrumentador um conhecimento específico de materiais e equipamentos para sua atuação.

- Implementação de procedimentos internos visando garantir o reconhecimento da Instituição como organização de alta confiabilidade. O objetivo é melhorar a forma como os prestadores de serviços de saúde se organizam para um desempenho altamente confiável. O conceito de organização de alta confiabilidade considera que, para alcançar alto desempenho – especialmente sob condições difíceis, temos que prestar atenção em como os indivíduos interagem uns com os outros e organizam o trabalho do dia a dia.
- Novas tecnologias relacionadas ao lançamento de equipamentos cirúrgicos.
- Cirurgias robóticas e cirurgias endoscópicas.

INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES

- O instrumentador cirúrgico atua em clínicas e hospitais, dentro do ambiente cirúrgico e na central de material esterilizado. O ambiente contempla salas operatórias, equipamentos e instrumentos, como pinças, mesas cirúrgicas, afastadores, monitores e desfibriladores. Para sua atuação, faz uso de vestimenta cirúrgica adequada, que conserve a esterilidade do ambiente onde manuseia suas ferramentas de trabalho. É necessário, ainda, que o instrumentador esteja atualizado com as inovações do mercado cirúrgico e seja capaz de identificar demandas no mundo de trabalho.

NECESSIDADES DE COMPLEMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL A PARTIR DAS NOVAS DEMANDAS DO SEGMENTO

- Cirurgia estética: o campo de atuação do instrumentador cirúrgico cresce cada dia mais com a popularidade dos procedimentos cirúrgicos, principalmente na área estética, a qual fez com que a presença desse profissional se tornasse cada vez mais comum dentro do ambiente hospitalar.
- Cirurgias por vídeo e a laser.
- Padronização de procedimentos: focada em melhorias estruturais para aumentar a consistência do atendimento ao paciente. O pressuposto é que haverá uma melhoria drástica na segurança dos pacientes se os hospitais padronizarem os principais processos, de modo que os atendimentos sejam realizados sempre da mesma maneira (como a preparação e a inserção de um cateter venoso central). Além disso, há o estabelecimento de métricas de qualidade para avaliar o desempenho do prestador.
- Protocolo de cirurgia segura: conforme portaria ministerial n. 529, de 1º de abril de 2013, que dispõe sobre o programa de segurança do paciente, a fim de contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional.
- RDC n. 36 de 2013 – sobre como trabalhar a qualidade e segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A OCUPAÇÃO

A ocupação Instrumentador cirúrgico foi reconhecida pelo grupo de trabalho, relatou-se alta demanda de contratação e ainda, seu papel foi considerado significativo na segurança do paciente, ao garantir que as cirurgias transcorram sem incidentes e de acordo com o estipulado na legislação. Sua atuação deve corresponder ao disposto na Resolução n. 36, de 25 de julho de 2013, que institui ações para a segurança do paciente em serviços de saúde, e na Portaria n. 529, de 1º de abril de 2013, a qual funda o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP).

Cabe a esse profissional garantir que os instrumentais estejam com o indicador biológico e verificar se todo o material cirúrgico está esterilizado antes da cirurgia. Dessa forma, para que possa atuar de modo a garantir a segurança do paciente, é necessário que conheça os indicadores biológicos e saiba realizar o controle adequadamente, entregando o papel relativo ao indicador ao circulante no centro cirúrgico.

O grupo sugeriu ajustes para adequar as funções à realidade do fazer desse profissional. Foi constatado que está sob sua responsabilidade a preparação da mesa cirúrgica, dos equipamentos e instrumentais que serão utilizados. Com relação à esterilização do material cirúrgico e instrumentais, não houve consenso no grupo quanto a ser esse o profissional que irá realizar a esterilização ou se ele já recebe os instrumentais e equipamentos prontos, devendo apenas conferir se tudo está dentro dos padrões esperados. Os participantes apontaram a necessidade de acrescentar as funções “Realizar o controle do material e instrumentais antes, durante e após a cirurgia e informar ao circulante para preenchimento do *checklist* da cirurgia segura” e “Participar do *time-out* da cirurgia segura” para garantir que o compromisso com a segurança do paciente esteja presente em sua atuação durante todo o período cirúrgico.